

# Penumbra

Judite Carvalho



**elefante**  **2020**  
editores

# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Quinta-feira, 4 de Novembro de 1999  
Assunto:*

sou algo  
como um campo  
ciclicamente lavrado  
onde ninguém semeia.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Quarta-feira, 17 de Novembro de 1999  
Assunto:*

um campo, pois.

um campo plano, lavrado de açucenas,  
perpetuamente deitado ao sol e à chuva. tudo  
acontece.

os ciclos, o tremer da aragem na terra, o  
suave sulco da pata de um melro, os banhos  
de prata do inverno, tudo em si se renova sem  
mãos, sem que se mexa um músculo, apenas  
deitado, pois, debaixo do ar dourado de um  
inclemente verão.

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Sábado, 11 de Dezembro de 1999  
Assunto:*

pois. do inclemente verão ainda me recordo, sempre me recordo, a terra aos bocados, sem semente, sem sequer o mágico acaso de uma semente perdida aos ventos de inverno. nada, só terra chupada e o calor a passar, sempre de passagem, o campo sempre igual, abrindo fendas dolorosas no limite da secura, com medo que, finalmente, a única metamorfose seja a de uma estrada infértil e pisada de betão.

tenho então medo de me fecharem finalmente numa estrada onde é impossível semear, ou seja, tenho medo de ser um campo morto. não quero, que ainda espero a primavera.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 13 de Dezembro de 1999  
Assunto:*

escuta,  
estou atrás do rio,  
de olhos vazios,  
à espera, espera, espera de, esperas?  
quero ser mais longe do que sou  
através da tua vida  
na minha,  
através do teu canto,

em tuas palavras,  
de ti

invisível  
espero  
o mundo, a lua, eu.

*De: Ágila <[agila@yahoo.com](mailto:agila@yahoo.com)>  
Para: Paratii <[paratii@yahoo.com](mailto:paratii@yahoo.com)>  
Data: Segunda-feira, 20 de Dezembro de 1999  
Assunto:*

ao teu ninho encolhido de céu  
    agradeço  
    a boca aberta do vento  
que se amplia entre os cedros,  
    ouve.

    prometo estar lá,  
à espera do banho de sol nos pés,  
da água límpida do orvalho nos cardos.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Sábado, 1 de Janeiro de 2000  
Assunto:*

foram as primeiras de todas as palavras...

corri à beira mar,  
o desespero nos pés,  
a socorrer a minha angústia.  
revi o mar cuidadosamente:  
as ondas ainda se enrolavam em si mesmas  
a espuma era branca  
o mar azul  
nada mudou extraordinariamente.  
apenas eu estou um dia mais velho,  
um ano depois  
num século novo.

tu existes?

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Sexta-feira, 21 de Janeiro de 2000  
Assunto:*

esse sonho  
essa impressão indelével mas sempre  
desfocada...

essa insónia repetida  
de noites estranguladas  
em que, finalmente,  
espero acordar,  
guardam parapor ti  
uma impressão viva, uma expectativa  
uma gota  
descida das tuas pálpebras para as minhas  
mãos,  
e dois buracos  
de contornos infinitos  
que somos tu  
e eu.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Terça-feira, 22 de Fevereiro de 2000  
Assunto:*

onde o ponto a vírgula o parágrafo  
se desenham  
nesse momento gigantesco de pausa  
de qualquer sentimento,  
aquele em que tu desapareces,  
cobre o meu pavor.

nada te faltará.  
os fragmentos que explodirem,  
os pontos puros da alma  
são também teus  
tão teus como esse momento de pausa  
algures,  
essa suposta ilusão,  
em que me dou  
tanto que a dor me invade,  
uma dor estranha,  
repleta de luz e mágoa  
e excitação  
e corpo  
e medo



*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 20 de Março de 2000  
Assunto:*

os homens são risos, sombras,  
penumbra  
cortes curvos em linhas fechadas  
que mesmo em sombra se esticam  
e procuram respirar num poro,  
um minúsculo poro,  
da pele milenar de uma árvore  
da bestial saciedade de um trevo  
do absoluto vagar, sem razão,  
de uma lesma.

ao perceber isto hoje, deitei-me.  
deitei-me e afoguei-me de ti,  
respirei pela nossa solução ávida  
com a fome segura do corpo  
em que me atravesso  
como um prato,  
sem fundo,  
nem descanso.  
para que nesta noite  
não faça o tortuoso retorno maquinal à minha  
alma  
que sempre fiz. mas um novo,  
contigo.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>*

*Para: Ágila <agila@yahoo.com>*

*Data: Sábado, 8 de Abril de 2000*

*Assunto:*

mal pensava.

lá estava no jardim de onde partiu toda a  
minha infância. concentrei-me no desenho  
absurdo da minha história, em como cheguei a  
ti, a infinita pausa do meu desespero de  
séculos. entrego-me sabendo vazia toda a  
massa entre as costas e o peito. está apenas  
incrustada em mim, preso entre ilhas,  
expectante. sempre o foi assim.

uma imagem repete-se. é no campo,  
caminhamos juntos. paramos por minutos e  
deixamos falar a noite. nada nos escapa neste  
momento, tudo é nosso. nesse exacto  
momento vejo o teu corpo: é igual ao meu.

tenho mais sete minutos. o meu tempo não é  
meu. comove-me pensar que esta  
desindividualidade do tempo percorre a  
humanidade.



*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Terça-feira, 25 de Abril 2000  
Assunto:*

bebo  
durmo  
como  
lembro-me, sorrio  
durmo  
bebo  
vejo-te, sorrio  
bebo  
como  
acordo  
tu estás lá,  
do outro lado da minha pele,  
no sonho.  
levanto-me com força  
estou capaz de voar

P.S: escreve ainda hoje

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 1 de Maio de 2000  
Assunto:*

uma ave pousa no ramo longo do cipreste  
a mesma ave roça no pano translúcido  
desta janela matinal,  
a minha camisa.  
uma ave ainda mantém frio o jardim.

o ramo longo dobra-se  
entranha-se na terra  
semeia no braço que o dobrou  
inflecte-se, irrompe,  
brusco abre a janela ao ar límpido da  
primavera,  
ao seu vento perfumado e romântico.

deve haver algum perigo  
na minha, tua pele.



*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 22 de Maio de 2000  
Assunto:*

meu amor...

as palavras não têm fim.

meu amor são palavras minhas,  
meu amor...  
minhas como nada foi meu  
esfregam-se na boca  
entram  
têm sabor, perfume  
massa, cor. têm textura...  
e eu toco meu amor. eu...  
eu, teu amor,

também estou capaz de voar.

De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 22 de Maio de 2000  
Assunto:

meu amor...

as palavras não têm fim.

meu amor são palavras minhas,  
meu amor...  
minhas como nada foi meu  
esfregam-se na boca  
entram  
têm sabor, perfume  
massa, cor. têm textura...  
e eu toco meu amor. eu...  
eu, teu amor,

também estou capaz de voar.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Terça-feira, 13 de Junho de 2000  
Assunto:*

E se?

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Quinta-feira, 6 de Julho de 2000  
Assunto:*

não.

não tentes tocar o que não sabes se existe.  
nos teus olhos,  
atrás da superfície côncava do teu lobo frontal,  
agarrado ao teu perfil,  
está o que eu não sou,  
como em mim  
está o que anseias e que não há.

e o meu corpo  
anseia mais pela absurda e extrema  
realidade das tuas palavras,  
deste penetrar no teu corpo sem o ver  
do que observá-lo fosco  
no fundo rugoso da bestialidade  
de um arranha céus envolto em monóxido de  
carbono  
ou da indizível desumanidade  
do pó de uma multidão  
que nunca poderíamos evitar.

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Domingo, 13 de Agosto de 2000  
Assunto:*

ouviste o som das palavras que te escrevo?

ouve o bater dos  
meus dedos nas teclas,  
é a minha música, o teu encanto reflectido  
na aspereza dos meus dias,  
ásperos, só ásperos,  
hoje o milagre de trás do tempo  
é a tonalidade perfeita  
de um sonho com mácula. tu estás deitado,  
deitada.  
ouve,  
espero-te no fim do rio  
que talvez não saibas que existe,  
no meu pedaço de terra  
  
de terra podre  
da morte de gerações.



*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Domingo, 20 de Agosto de 2000  
Assunto:*

nesse pedaço de terra  
que o mar comeu  
com os olhos delicados de um monstro,  
constrói-se e destrói-se a tua amargura,  
sem sequer que os teus olhos pisquem.  
não queres a vida nem esperas a morte.

eu, atrás do denso biombo da vida,  
roubo ao tempo  
o que ele já não me pode dar:  
o sopro regular  
que sincroniza os traços que nos encostam,  
compreendes,  
o vento suave e erótico de uma respiração,  
e o apalpar dessa mesma amarga fúria  
para que não se dilate.  
esse tempo, compreendes, já não o tenho.  
desejo-o e já não o tenho.

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Quinta-feira, 31 de Agosto de 2000  
Assunto:*

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 11 de Setembro de 2000  
Assunto:*

não desistas de mim ainda,  
não me feches os olhos abertos.  
o medo mata os homens e as mulheres que  
fogem antes das moscas.  
volta por favor, ainda falta todo o tempo que o  
mundo nos der.

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Quarta-feira, 20 de setembro de 2000  
Assunto:*

a dor,  
essa virtude nauseabunda,  
cerca o meu hálito,  
destrói a ordem de todas as minhas coisas,  
as tuas e as minhas que ainda não  
desvendaste  
as que são um segredo,  
as que fugi e agora também partem  
as que o mundo, o espaço, algum tempo,  
nos fariam saber,  
se o tempo que não existisse houvesse  
  
e explodem, como um arco  
afastando mais uma vez as folhas do outono.  
  
é tarde, sim, é antes ainda de ser tarde.

*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Domingo, 1 de Outubro de 2000  
Assunto:*

a vulgar visão do espaço em dois,  
maiúsculo e minúsculo,  
somam a lacónica ruptura desta intrusão  
no teu espaço  
que sempre julguei distante  
e alçam duas histórias iguais, que antevejo:  
a teu lado, a morte,  
tão longe que só hoje me falas dela,  
desse pedaço do teu tempo  
que cumpres regularmente...

por teu dentro, desta minha breve aparição  
(de que te arrependes?)  
que está mais próxima de ti que o teu corpo,  
eu sei,  
pois cumpre-se o mesmo no meu,  
também virá em breve amorte,  
amo-te, a morte,  
esse negro ruir.



*De: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Para: Ágila <agila@yahoo.com>  
Data: Sexta-feira, 3 de Novembro de 2000  
Assunto:*

saber que vais estar aqui amanhã tem um  
poder mágico , não obstante, se este prazer é  
em si mesmo o prazer, a exaltação, a dor, não  
é só o que significa estar vivo. até quando  
ficarás? dar-te-ia o meu futuro...

o que me tiraram,  
todo,

se pudesse  
se não soubesse  
que  
a morte

também corre a sepultar-te, se deixares os  
veios de sal te comerem o pensamento.

amanhã já não me erguerei.

adeus.

onde tu estiveres, eu também estarei.

*De: Ágila <agila@yahoo.com>  
Para: Paratii <paratii@yahoo.com>  
Data: Segunda-feira, 20 de Novembro de 2000  
Assunto:*

Não te encontrei.

Adeus.

Colecção

# digit@lmente

*Título:* **PENUMBRA**

*Autor:* **JUDITE CARVALHO**

*Edição em Formato Livro:* **2002**

*Edição em Formato Digital:* **Junho de 2020**

Em 2020, a Coleção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**  
para esta edição digital

*Contacto:*

**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.co.pt](http://www.elefante-editores.co.pt)**

Editores de Poesia desde 1997